

#ESTUDOEMCASA

BLOCO Nº 11

DISCIPLINA História B

ANO(S) 10º ano

APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS

Enquadrar as primeiras medidas mercantilistas, nomeadamente a instalação de manufaturas;
Analisar as questões levantadas com a aplicação do tratado de Methuen, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento da política manufatureira;
Formular hipóteses sustentadas em evidências, face a um acontecimento ou processo histórico.
Indagador/ Investigador/ Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado/autónimo (A, B, C, D, H, I)

Título/Tema(s) do Bloco

Portugal no contexto da ascensão económica da Inglaterra:

- **A crise comercial de finais do século XVII às primeiras medidas do mercantilismo manufatureiro;**

O tratado de Methuen e a apropriação do ouro brasileiro pelo mercado britânico.

Doc.1

“Qual há de nós que traga sobre si alguma coisa feita em Portugal? Acharemos (e não ainda todos) que só pano de linho e os sapatos são obras nossas. Chapéus, já se desprezam os nossos; e não se estima homem limpo o que não traz chapéu de França. [...]. O único meio que há para evitar este dano, e impedir que o dinheiro saia do Reino é introduzir nele as artes: [..]. Das grandes utilidades que se seguirão ao Reino [...] reduzirei a cinco pontos[...]:

Primeiro — Que a introdução o das artes evitará em comum o dano que fazem ao Reino o luxo e as modas

Segundo - Que tirará a ociosidade do Reino

Terceiro — Que o fará mais povoado e abundante de gente e frutos; e poderá, sem que lhe faça falta, ter gente para as colónias e para a guerra.

Quarto — Que a Portugal, mais que a outra nação da Europa é útil e necessária a introdução das Artes.

Quinto – Que as rendas reais aumentarão.”

Duarte Ribeiro de Macedo, *Sobre a Introdução das Artes no Reyno*, 1675. em António Sérgio, *Antologia dos Economistas Portugueses*, Lisboa, 1924

1- Integre as ideias referidas no Doc.1 no contexto económico europeu da época.

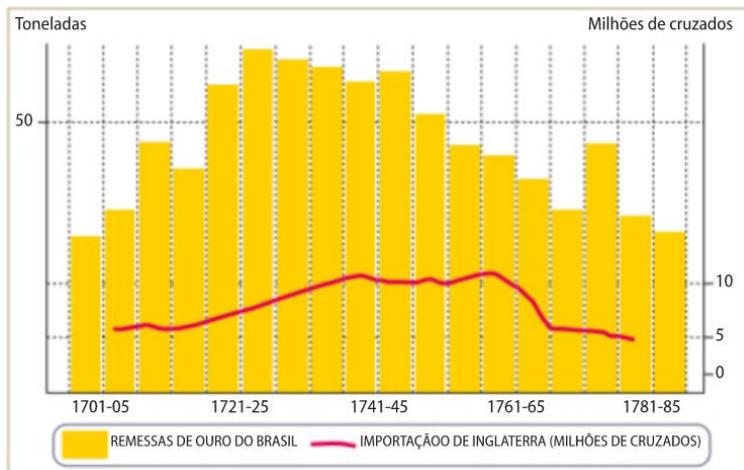
Doc.2 A situação económica de Portugal, em 1750, segundo um jornal inglês.

O país era pouco cultivado, produzindo os seus campos muito pouco; aqueles que se cultivavam, em lugar de serem preparados para produzirem meios de sustento e de vestuário, eram destinados ao aumento de géneros supérfluos de mercadoria. O principal produto era o vinho e a fruta, ao mesmo tempo que havia inteira falta de todos os géneros mais necessários para a vida. Portugal dependia inteiramente dos estrangeiros pelo que respeitava ao trigo e vestuário, e a sua população tinha diminuído na proporção da quantidade de produtos do seu país: muitos milhares de habitantes foram faltando a Portugal e outros foram degenerando todos os dias pela dificuldade de subsistir. As artes achavam-se perdidas, a indústria extinta e todas as ocupações estavam nas mãos dos estrangeiros. A monarquia via-se privada dos seus cofres, que estavam vazios, a coroa sem tesouro e o Estado sem rendimento. A sua glória militar não era de melhor condição e o Reino tinha um exército só no nome, porém sem soldados.

Artigo publicado num jornal de Londres (1750)

2- Com base Doc.2 explique a situação económica de Portugal em meados do séc. XVIII.

Doc.3 Remessas de ouro do Brasil entre 1701 e 1785.



3- Explique a importância das remessas de ouro do Brasil no contexto da celebração do Tratado de Methuen.